



## NEGÓCIO CONSCIENTE: Diversidade e Inclusão desde a Graduação

Ana Lourdes dos Anjos Costa<sup>1</sup>, Camila Oliveira da Silva<sup>2</sup>, Gustavo Guimarães Martins<sup>3</sup> e Mayana Diniz da Silva<sup>4</sup>

### Resumo

Atualmente, a diversidade ganhou maior relevância no meio organizacional, sendo reconhecida como um valor estratégico capaz de gerar vantagem competitiva sustentável e ampliar o reconhecimento social das empresas. Nesse cenário, ações voltadas à diversidade têm fortalecido a agenda ESG, principalmente no eixo social, relacionado aos direitos humanos. Com base nessa perspectiva, o projeto Negócio Consciente buscou preparar profissionais para atuar em ambientes inclusivos, estimulando competências e habilidades que favorecem locais de trabalho mais éticos, produtivos e inovadores. Para alcançar esse objetivo, foram promovidas iniciativas como rodas de conversa, talks, podcasts e projetos com grupos minoritários, além da criação de uma plataforma virtual dedicada ao tema da diversidade e inclusão. As atividades realizadas possibilitaram a reflexão crítica, a elaboração de projetos plurais e empáticos e a sensibilização dos estudantes quanto à importância da equidade social e econômica. Assim, o projeto contribuiu para a construção de ambientes acadêmicos e organizacionais mais inclusivos, fortalecendo valores de respeito, colaboração e responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Diversidade. Inclusão. Organizações. Administração. Social.

---

<sup>1</sup>Servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, [ana.anjos@ifma.edu.br](mailto:ana.anjos@ifma.edu.br);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, [camila.oliveira1@acad.ifma.edu.br](mailto:camila.oliveira1@acad.ifma.edu.br);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, [martins.gustavo@acad.ifma.edu.br](mailto:martins.gustavo@acad.ifma.edu.br);

<sup>4</sup>Professora orientadora: Mestre em Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, [mayana.diniz@ifma.edu.br](mailto:mayana.diniz@ifma.edu.br).



## Introdução

O tema da diversidade e inclusão tem ganhado crescente relevância no meio acadêmico e organizacional. Desde a década de 1980, o tratamento hegemônico das organizações passou a ser questionado, impulsionado por estudos que abordaram a influência da diversidade dos indivíduos em termos de raça, gênero, orientação sexual, idade, crença religiosa e limitações físicas (Anca; Aragón, 2018; Saraiva; Irigaray, 2009). Reconhece-se que a diversidade não apenas reflete a pluralidade da sociedade, mas também contribui para a construção de ambientes mais equitativos e colaborativos, capazes de potencializar a criatividade e o engajamento dos profissionais.

Atualmente, a diversidade tornou-se uma prioridade estratégica no contexto organizacional, devido ao valor que agrega às empresas, proporcionando vantagem competitiva sustentável e reconhecimento social (Saraiva; Irigaray, 2009; Silva, 2020). Sob a perspectiva da vantagem competitiva, práticas voltadas à diversidade também contribuem para a implementação efetiva da agenda ESG (Environmental, Social and Governance), ou ASG em português (Meio Ambiente, Social e Governança), especialmente no que se refere à dimensão social, relacionada à promoção dos direitos humanos (Pereira et al., 2021). Nesse sentido, a adoção de políticas inclusivas pode ser considerada uma jornada de transformação organizacional, voltada à construção de ambientes éticos, socialmente responsáveis e ambientalmente sustentáveis, promovendo melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

Diante desse contexto, torna-se evidente que a formação de profissionais capacitados para ambientes inclusivos deve iniciar-se ainda no meio acadêmico. A preparação de estudantes da Administração e de áreas afins para atuarem de maneira consciente em relação à diversidade e inclusão é essencial para a criação de locais de trabalho mais produtivos, inovadores e éticos. Com esse propósito, o projeto *Negócio Consciente* foi estruturado para propor ações concretas voltadas à promoção da diversidade e inclusão, incluindo rodas de conversa, talks, podcasts, exibição, oficinas, minicursos, projetos com



grupos minoritários e a participação ativa dos alunos na construção de uma plataforma virtual dedicada ao tema.

As atividades desenvolvidas pelo projeto visaram não apenas o aprendizado teórico, mas também a vivência prática de experiências inclusivas, estimulando a reflexão crítica, a empatia e a sensibilização dos estudantes para questões de equidade social e econômica. Ao proporcionar espaços de diálogo e interação, o projeto possibilitou o desenvolvimento de competências socioemocionais e profissionais, preparando os participantes para lidar com a pluralidade do ambiente organizacional e social.

Nesse contexto, o *Negócio Consciente* se consolidou como uma iniciativa que articula teoria e prática, conectando o meio acadêmico com a realidade social e comunitária, especialmente por meio de ações junto a grupos minoritários e comunidades indígenas. O projeto evidencia que a promoção da diversidade e da inclusão requer não apenas políticas institucionais, mas também a participação ativa de estudantes e profissionais em iniciativas que valorizem experiências plurais, o diálogo intercultural e o respeito às diferenças.

## **Metodologia**

O projeto foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, voltada à promoção da diversidade e inclusão em ambientes acadêmicos e comunitários. A metodologia adotada buscou integrar ações de ensino, pesquisa e extensão, de modo a articular teoria e prática, envolvendo diretamente estudantes, professores e comunidades parceiras.

O processo metodológico teve início com a etapa de planejamento e organização, na qual a equipe definiu os objetivos, elaborou o cronograma e estruturou as atividades a serem realizadas. Nessa fase, foram estabelecidas as parcerias necessárias, assim como a divisão de responsabilidades entre os membros envolvidos. Esse planejamento foi essencial para alinhar expectativas e garantir a viabilidade das ações, sobretudo diante de limitações financeiras que exigiram criatividade e estratégias próprias de arrecadação de recursos.



A execução das atividades constituiu a etapa central do projeto, contemplando diferentes formatos e metodologias participativas. Paralelamente, iniciou-se a produção do podcast PodConsciente, cujo episódio piloto foi gravado com o intuito de oferecer um canal de comunicação acessível, dinâmico e voltado à divulgação de debates sobre diversidade. Embora ainda em andamento, o podcast mostrou-se uma ferramenta promissora para ampliar o alcance do projeto e engajar novos públicos.

Entre as ações realizadas, destacou-se também o Brechó Consciente, que uniu dois objetivos principais: incentivar a prática da economia circular, estimulando a reutilização de peças de vestuário e objetos, e arrecadar recursos financeiros para subsidiar as demais atividades do projeto. Essa iniciativa demonstrou a capacidade do grupo em conciliar sustentabilidade ambiental, inclusão social e autogestão financeira, reforçando a coerência entre os princípios defendidos e as práticas executadas.

Outro elemento metodológico importante foi a realização de uma pesquisa por meio de formulário on-line, voltada para estudantes do ensino superior. Essa etapa buscou identificar percepções, experiências e expectativas em relação às práticas de diversidade e inclusão no contexto acadêmico e organizacional. O uso do formulário permitiu reunir dados que complementaram as demais atividades, funcionando como uma base para reflexões mais consistentes sobre a realidade vivida pelos universitários. A análise qualitativa das respostas contribuiu para compreender tanto os avanços quanto os desafios que ainda persistem no meio acadêmico, orientando a formulação de ações mais assertivas dentro do projeto.

Além disso, o projeto desenvolveu atividades específicas com grupos minoritários, em especial estudantes indígenas do ensino médio e comunidades locais. Essas ações incluíram encontros de diálogo e momentos de contação de histórias nas aldeias, possibilitando a troca de saberes, a valorização das identidades culturais e o estímulo ao protagonismo juvenil.

A documentação das ações foi fundamental não apenas para o monitoramento do andamento do projeto, mas também para subsidiar reflexões críticas sobre os impactos obtidos e sobre os desafios enfrentados.



A metodologia do Negócio Consciente caracterizou-se, portanto, por sua natureza participativa e interdisciplinar, priorizando a integração entre ambiente acadêmico e comunidade, em um processo de aprendizado coletivo. Ao envolver diferentes atores sociais em atividades práticas e reflexivas, o projeto contribuiu para a consolidação de valores relacionados à diversidade, à inclusão e à responsabilidade social, demonstrando que iniciativas acadêmicas podem exercer um papel transformador na formação de profissionais mais conscientes e preparados para os desafios contemporâneos.

### **Resultados e Discussão**

O projeto Negócio Consciente: Diversidade e Inclusão desde a Graduação resultou em um conjunto de ações que articularam atividades de ensino, pesquisa e extensão, com impactos visíveis tanto no ambiente acadêmico quanto nas comunidades envolvidas. As iniciativas desenvolvidas possibilitaram a construção de espaços de diálogo, reflexão e engajamento, fortalecendo a compreensão sobre a importância da diversidade e inclusão no meio organizacional e educacional.

Entre os resultados, destaca-se a produção do episódio piloto do podcast PodConsciente, que, embora ainda em fase inicial, demonstrou potencial para se consolidar como ferramenta de comunicação acessível e inovadora.

Outra ação relevante foi o Brechó Consciente, que além de arrecadar recursos financeiros necessários para a continuidade das atividades, incentivou práticas de consumo responsável e economia circular. Essa iniciativa reforça a perspectiva de que projetos voltados para a sustentabilidade podem ser articulados de maneira prática e educativa, aproximando os participantes da vivência concreta de princípios da agenda ESG (Pereira et al., 2021).

No campo da extensão comunitária, os encontros com estudantes indígenas do ensino médio e as ações de contação de histórias nas aldeias tiveram um papel fundamental para a valorização da identidade cultural e o fortalecimento do pertencimento social. Essas práticas se alinham ao que Anca e Aragón (2018) apontam sobre a relevância da



diversidade para a construção de ambientes mais inclusivos, ampliando a noção de inclusão para além das fronteiras acadêmicas e empresariais.

Em relação à pesquisa realizada, o formulário aplicado a estudantes do ensino superior possibilitou compreender percepções sobre diversidade e inclusão no contexto acadêmico. As respostas indicaram que, embora haja crescente engajamento com o tema, muitos estudantes ainda identificam barreiras estruturais e falta de iniciativas efetivas dentro das instituições. Esses resultados corroboram o que Saraiva e Irigaray (2009) já afirmavam ao destacar que, apesar do avanço das discussões, a diversidade ainda enfrenta resistências e desafios práticos para sua plena implementação.

A discussão dos dados também evidenciou que as ações do projeto, mesmo em escala limitada, contribuíram para o desenvolvimento de maior consciência crítica entre os participantes, estimulando a reflexão sobre o papel dos futuros profissionais da Administração na construção de ambientes mais diversos e inclusivos. Isso reforça o argumento de que iniciativas no âmbito acadêmico podem gerar impacto positivo de longo prazo, formando gestores com maior sensibilidade social.

No entanto, algumas limitações precisam ser consideradas. A principal delas refere-se à restrição de recursos financeiros, já que o projeto contou apenas com apoio da FAPEMA, por meio da bolsa concedida à bolsista, e com a arrecadação oriunda do Brechó Consciente. Esse fator limitou a ampliação das ações e a produção contínua do podcast. Outra limitação diz respeito ao alcance do formulário, que, apesar de ter gerado dados relevantes, não conseguiu contemplar um número mais expressivo de estudantes, o que pode ter restringido a representatividade dos resultados.

Como possíveis fontes de erro, destacam-se o viés de seleção dos participantes do formulário, composto majoritariamente por estudantes engajados no tema e a dificuldade de acompanhamento contínuo das comunidades indígenas, devido a limitações logísticas. Para mitigar tais questões em futuras edições, sugere-se a ampliação do público pesquisado, o fortalecimento de parcerias institucionais e a busca de apoio financeiro adicional que permita maior regularidade e alcance das ações.



Dessa forma, os resultados obtidos demonstraram que, mesmo diante de restrições, o projeto alcançou avanços significativos na sensibilização de estudantes e comunidades, evidenciando a importância de iniciativas que integrem ensino, pesquisa e extensão para a promoção da diversidade e inclusão.



**Imagem 1:** Gravação PodConsciente. **Imagem 2:** 1ª edição BrechóConsciente



**Imagem 5:** Site online do Projeto Negócio Consciente.

(<http://www.negocioconsciente.42web.io/>)

**Tabela 1 – Distribuição dos participantes por faixa etária**



Faixa etária	Frequência	Percentual
15 a 17 anos	12	24%
18 a 21 anos	25	50%
22 a 25 anos	8	16%
Acima de 25 anos	5	10%
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Tabela 2 – Identidade de gênero dos participantes**

Identidade de gênero	Frequência	Percentual
<b>Feminino</b>	<b>28</b>	<b>56%</b>
<b>Masculino</b>	<b>18</b>	<b>36%</b>
<b>Outro/Prefiro não dizer</b>	<b>4</b>	<b>8%</b>
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Tabela 3 – Experiência de discriminação**

Situação	Frequência	Percentual
<b>Já sofreu discriminação</b>	<b>15</b>	<b>30%</b>
<b>Nunca sofreu discriminação</b>	<b>35</b>	<b>70%</b>
<b>Já testemunhou discriminação</b>	<b>20</b>	<b>40%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Tabela 4 – Tipos de discriminação relatados**



Tipo de discriminação	Frequência	Percentual
Raça/Cor	8	40%
Gênero	5	25%
Orientação sexual	4	20%
Religião	2	10%
Deficiência	1	5%
Total	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Tabela 5 – Principais sugestões dos participantes para promover a inclusão**

Categoria sugerida	Frequência	Percentual
Realização de palestras e eventos	15	37,5%
Formação e capacitação de professores	10	25%
Ações de acolhimento e apoio estudantil	8	20%
Incentivo a projetos culturais	5	12,5%
Outras sugestões	2	5%
Total	40	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

## Conclusão

Os resultados do projeto Negócio Consciente evidenciaram avanços significativos na promoção da diversidade e inclusão, mas também revelaram desafios persistentes no ambiente acadêmico. O perfil dos participantes mostrou predominância de jovens entre 18 e 21 anos, majoritariamente pardos e do gênero feminino, refletindo tendências já apontadas na literatura sobre o público universitário brasileiro (Santos; Oliveira, 2022). Quanto à percepção de inclusão, 60% afirmaram sentir-se incluídos, enquanto 40% relataram exclusão parcial ou total, indicando que, apesar de avanços institucionais, ainda existem lacunas, sobretudo relacionadas a raça/cor, gênero e orientação sexual (Cavalcante; Silva, 2021; Souza, 2019; Almeida, 2020).



As ações práticas como o Brechó Consciente, mostraram-se eficazes ao integrar teoria e prática, estimulando diálogo, engajamento e práticas sustentáveis, em consonância com metodologias participativas (Freire, 2005; Silva; Torres, 2021). Além disso, os encontros com estudantes indígenas e as atividades de contação de histórias fortaleceram a identidade cultural e valorizaram saberes tradicionais, alinhando-se a evidências sobre a relevância das práticas interculturais (Cunha, 2018; Grandó, 2020).

Em síntese, o projeto cumpriu seu papel de fomentar reflexão crítica e engajamento social, ao mesmo tempo em que destacou a necessidade de ações contínuas para superar barreiras à plena inclusão acadêmica e social.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à FAPEMA pelo apoio financeiro, ao IFMA pela oportunidade de participação no ENNEABI e aos estudantes do ensino superior e médio, bem como às comunidades indígenas, pela colaboração nas ações. Também agradecemos professores, colegas e voluntários que contribuíram para o Brechó, o podcast e demais atividades do projeto.

### **Referências**

- ALMEIDA, M. Desafios da inclusão no ensino superior: políticas públicas e vivências estudantis. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 1, p. 112-130, 2020.
- CAVALCANTE, R.; SILVA, J. Diversidade e identidade no espaço universitário. *Educação & Sociedade*, v. 42, n. 4, p. 55-72, 2021.
- CUNHA, M. *Povos indígenas e educação intercultural no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2018.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GRANDÓ, B. Memória coletiva e narrativas tradicionais indígenas: caminhos para a educação. *Revista Estudos Interculturais*, v. 9, n. 2, p. 45-63, 2020.